

## ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO DE TERMOS UTILIZADOS NA TEORIA DA METÁFORA CONCEITUAL

José Edelberto COSTA FILHO<sup>1</sup>

**ABSTRACT:** In the last 30 years, a great number of articles and books about conceptual metaphor have been published all around the world, but none of them has any explanation about the terminology of this area. In this paper, our aim is to explain why and how we will develop a glossary of the Conceptual Metaphor Theory. Furthermore, we will show how terminology and corpus linguistics researches will help us in this journey.

### 1. Problema

Este projeto nasceu a partir dos estudos realizados na pesquisa “A experiência corpórea na geração de metáforas primárias”, orientada pela professora Paula Lenz Costa Lima. Durante os quatro anos como bolsista, realizamos inúmeras leituras de textos relacionados com a Teoria da Metáfora Conceitual e percebemos que não há um estudo terminológico deste ramo da lingüística, uma vez que nos vários livros e artigos estudados não foi possível encontrar um glossário que ajudasse na interpretação dos termos.

No início das nossas leituras, tivemos dificuldade para compreender os termos específicos utilizados na área e, com o passar dos anos, percebemos que outros bolsistas, alunos de graduação, de mestrado e doutorado, que vieram a fazer parte da pesquisa, experienciaram as mesmas dificuldades de compreensão dos termos.

Uma razão para essa dificuldade pode ser em virtude do próprio desenvolvimento desse ramo da lingüística que, principalmente nos últimos 10 anos, vem fazendo com que novos termos apareçam e convivam paralelamente com os utilizados anteriormente. Como exemplo, podemos citar o termo “metáfora”, que, até meados da década de 70, se referia a uma figura de linguagem tal qual foi postulado por Aristóteles no século IV a.C. e, em seguida, no começo da década de 80, passou a ser relacionado ao termo ‘metáfora conceitual’ (cf. Lakoff & Johnson, 1980). Assim, a metáfora já não era mais vista como mera figura de linguagem, mas sim uma figura de pensamento, uma vez que a mente humana é estruturada em grande parte de forma metafórica. Dezesete anos depois, a mesma metáfora conceitual passou a ser dividida em Metáfora Primária e Metáfora Composta (Grady, 1997), sendo que as metáforas primárias são “geradas de correlações entre dimensões distintas de experiências corpóreas básicas, independentes de influências culturais” (Lima, 1999: 23), enquanto as Compostas são aquelas geradas pela união de duas ou mais metáforas primárias.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista da Funcap. E-mail: edelbertocosta@bol.com.br

Além disso, a Teoria da Metáfora Conceitual, que é um ramo da lingüística cognitiva, é até certo ponto uma teoria heterogênea, merecendo o adjetivo “cognitiva”, porque incorpora uma grande quantidade de dados de outras disciplinas cognitivas (Gibbs, 1996). Tal teoria “busca ativamente as correspondências entre o pensamento conceitual, a experiência corpórea e a estrutura lingüística”, ao mesmo tempo em que “procura descobrir os conteúdos reais da cognição humana” (tradução minha) (ibid: 49) e não só a forma como as estruturas da linguagem e do conhecimento humano são organizadas. Tudo isso pode ser atribuído à sua própria natureza interdisciplinar e integradora, uma vez que faz uso das ciências cognitivas (a inteligência artificial, a psicologia, a neurologia, a filosofia, a lingüística, e a antropologia) (Cuenca & Hilferty, 1999). Dessa forma, a terminologia específica da área mostra-se muitas vezes confusa, como podemos observar no relato de Lima (2005), a saber:

... sendo as idéias sobre a metáfora conceitual relativamente novas, e tendo ganhado popularidade, principalmente na área de formação de professores, tem-se verificado muita confusão teórica (ex. de ordem terminológica e conceitual) e metodológica... (Lima, 2005:119-120)

pode-se atribuir essa confusão terminológica à grande variedade de termos, que, embora sejam parecidos, representam significados diferentes.

Outro problema observado ocorre quando um termo é traduzido de uma língua para outra, pois este pode ser traduzido de maneiras diferentes pelos diversos autores, o que pode causar dificuldade na compreensão dos leitores menos experientes. Como exemplo, podemos citar o termo “*embodied mind*” que, em português, é utilizado como “*mente corpórea*”, “*mente incorporada*” ou ainda “*mente corporificada*”.

Dessa maneira, o que se tem observado é uma grande variedade de termos sendo usados, provocando dificuldades de interpretação tanto para pesquisadores da área, quanto para leitores sem nenhum, ou pouco, conhecimento do assunto.

## **2. Fundamentação Teórica**

Nos últimos 30 anos, os estudos da lingüística cognitiva têm sido desenvolvidos e aprofundados em todo o mundo. Inicialmente, o termo Lingüística Cognitiva surgiu na Califórnia e foi utilizado por George Lakoff em seu livro *Women, Fire and Dangerous Things*, lançado em 1987, no qual o autor explora uma série de questões relacionadas aos estudos cognitivos, como o experiencialismo, a teoria de protótipos e de nível básico, os modelos cognitivos idealizados e de categorias radiais (Cuenca & Hilferty, 1999). Contudo, os estudos cognitivos sobre a linguagem foram iniciados alguns anos antes, mais precisamente no início dos anos 70, tendo a partir dos anos 80, grande avanço nas pesquisas, principalmente após o lançamento de *Metaphor we live by*, em 1980 por Lakoff & Jonhson. Nesse os autores demonstram um novo ponto de vista filosófico denominado de Experiencialismo, no qual o pensamento é caracterizado como sendo: corpóreo, isto e., baseado na experiência do homem em interação com o mundo; tem propriedades gestálticas, pois agrupa um conjunto de informações sobre um dado conceito em blocos, cuja organização agiliza o acesso às informações; é imaginativo, na medida em que explica a capacidade do pensamento abstrato.

O Experiencialismo afirma que a linguagem também é influenciada pela relação do corpo com a mente, dessa forma a linguagem não constitui "...uma capacidade cognitiva separada das demais, uma vez que se relaciona diretamente com outros processos cognitivos com as quais partilha estruturas e habilidades..." (Cuenca & Hilferty, 1999:18, tradução minha).

Tendo como pano de fundo a teoria da metáfora conceitual faremos uma análise dos termos que formam a metáfora para construir um glossário dos termos utilizados na área. Para a elaboração do glossário, tomaremos como base os estudos da terminologia moderna e da lingüística de corpus.

## 2.1. A Terminologia

A terminologia moderna tem como objeto de estudo as unidades terminológicas. Considera-se que os estudos terminológicos surgiram no séc. XX e têm como pai o engenheiro austríaco Eugen Wüster que, em suas obras, procurou desenvolver um padrão para o uso dos termos técnico-científicos com o intuito de alcançar a univocidade comunicacional no plano internacional, e, como resultado de seu esforço, surgiu a Teoria Geral da Terminologia (TGT). (Krieger & Finatto, 2004).

Hoje, mais que nunca, a Terminologia está se consolidando como disciplina de ponta necessária às várias áreas do conhecimento, tornando-se uma área interdisciplinar. E, além disso, seus produtos são utilizados como ferramentas para tradução, para leitura e produção de textos especializados, etc.

A terminologia engloba um conjunto de disciplinas que, devido a seus propósitos, são correlatas, tais como, a lexicografia e a terminografia. Contudo, estas se diferenciam, seja pelos seus objetos de estudo, seja pela metodologia adotada. No exemplo dado, os estudos lexicográficos estão voltados para questões do léxico comum de uma língua, sendo assim relacionados ao estudo e à montagem de dicionários. Já na terminografia, também conhecida como lexicografia especializada, está focada na análise dos termos relativos a uma linguagem especializada, que pode ser uma disciplina, uma ciência, uma técnica, e tem como objetivo final a produção de banco de dados de uma área específica do conhecimento e de glossários, dicionários técnicos ou terminológicos.

Os glossários se caracterizam por serem listas de termos técnicos ou científicos de alguma especialidade, ordenadas alfabeticamente, providas de definições. Podem ser monolíngües, bilíngües e multilíngües. Conforme Krieger e Finatto (2004), os glossários se diferenciam dos dicionários por estes possuírem uma pretensão exaustiva de coleta de termos, conferindo-lhe, dessa forma, um caráter mais pedagógico aos glossários.

Além disso, o uso de glossários vem se mostrando uma eficiente ferramenta que auxilia a sistematizar o conhecimento da área, ao mesmo tempo em que possibilita a difusão do mesmo. Por isso, nosso estudo se caracteriza como estudo lexicográfico especializado, no qual temos como intuito desenvolver um glossário contendo alguns dos termos utilizados em inglês e português.

A seleção desses termos se dará de duas maneiras. A primeira será através da utilização da lingüística de corpus e, a segunda, através da consulta a um especialista da área, ao qual, ficará a responsabilidade de validar ou não os termos encontrados.

## 2.2. A Lingüística de Corpus

De acordo com Sardinha (2004:3), a lingüística de corpus é a ciência que “...ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjuntos de dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística”.

Dessa forma, podemos dizer que os textos de um corpus são selecionados de acordo com os objetivos do pesquisador. Além disso, a seleção segue critérios lingüisticamente precisos, os textos contidos são autênticos e naturais, i.e., não sofreram qualquer tipo de alteração por parte do pesquisador, e deve ser representativo, quer dizer, possuir uma quantidade de termos que seja capaz de englobar os vários usos que possuem.

A lingüística de corpus está estreitamente relacionada com o computador, principalmente em estudos relativos ao léxico, uma vez que “... com a introdução do computador no método de trabalho houve uma revolução na técnica lexicográfica, desde a coleta de materiais em um corpus informatizado, até a impressão dos dicionários”, conforme afirmam Haensch & Omeñaca (2004:37).

As vantagens do uso da lingüística de corpus estão relacionadas à grande quantidade de textos com os quais se pode trabalhar e ao tempo gasto para essa análise, pois através de ferramentas especializadas pode-se delimitar o estudo de maneira precisa e eficiente. Uma dessas ferramentas disponíveis no mercado é o programa Wordsmith Tools, desenvolvido com o objetivo de auxiliar pesquisadores da linguagem em suas análises com os dados de seus *corpora*. Graças a ele, o pesquisador pode realizar em minutos operações que custariam, horas, dias, ou semanas de trabalho.

Assim, justificamos a escolha do programa anteriormente citado, uma vez que faremos uso das suas seguintes ferramentas: *Wordlist*: Fornece ao usuário uma lista de palavras dos textos utilizados para pesquisa; tal lista pode ser de palavras individuais ou múltiplas; *Concord*: possibilita ao pesquisador analisar parte do contexto no qual uma palavra ou termo está situada; e, *Keywords*: faz uma comparação do corpus montado pelo usuário para análise com um outro corpus de referência; em seguida, apresentará uma lista de palavras chaves do corpus montado. Como aponta Sardinha (2004:112), “... é fácil perceber que se trata de um programa que reúne as principais ferramentas que o lingüista de corpus precisa para identificar e comparar frequências e listar palavras no seu contexto original”.

Assim, através da união dos estudos terminológicos, com a lingüística de corpus, pretendemos desenvolver uma obra que mostre a realidade do uso dos termos da teoria da metáfora conceitual e que sirva como um material de consulta não só por especialistas da linguagem, mas por estudantes e demais profissionais que tenham interesse nos estudos cognitivos.

## 3. Metodologia

Para realizar esta pesquisa, pretendemos selecionar os principais livros, em inglês e em português, relativos à Linguística Cognitiva nos últimos 25 anos. Além dos livros, utilizaremos artigos publicados em revistas e periódicos no mesmo período. Assim, objetivamos ter um *corpus* capaz de mostrar com fidelidade a utilização dos termos da área.

Após a seleção dos textos que entrarão no *corpus*, o próximo passo será digitalizá-los para que possamos fazer uso das ferramentas da lingüística de corpus em nossas análises. Em seguida, criaremos etiquetas que permitam a identificação individual dos textos contidos no *corpus* e utilizaremos o programa Word Smith Tools para selecionar o material de análise em todas as possibilidades dadas. Em seguida, faremos a análise e seleção dos termos a comporem o glossário. Assim, como citado anteriormente, o levantamento dos termos que estarão no glossário será realizado através da averiguação de sua ocorrência na literatura selecionada e a frequência com que esses termos ocorrem, levando em conta se o termo é ou não pertinente para a área.

Uma vez terminada esta etapa, passaremos a organizar os termos selecionados em fichas terminológicas desenvolvidas no programa Microsoft Access, para em seguida, produzir os verbetes em inglês e português e, finalmente, organizar a estrutura do glossário. De acordo com Krieger e Finatto (2004:136), as fichas terminológicas são de grande importância para organizar repertórios de terminologias e fundamentais para aqueles que desejam desenvolver um trabalho nesta área, pois nela estarão registradas informações essenciais de cada termo.

Dessa forma, pretendemos desenvolver uma obra bilíngüe, que seja consultada por todos aqueles que trilhem os caminhos da Teoria da Metáfora Conceitual.

---

### Referências Bibliográficas:

- CUENCA, M. J. & HILFERTY, J. (1999) *Introducción a la lingüística cognitiva*. Barcelona: Editorial Ariel.
- GIBBS, R. W. (1996) What's cognitive about cognitive linguistics?. In E. H. Casad (ed.), *Cognitive linguistics in the redwoods*. Berlin, Mouton de Gruyter, pp. 27-53.
- GRADY, J. (1997) *Foundations of meaning: Primary Metaphors and Primary Scenes*. Tese de Doutorado, Berkeley, University of California.
- HAENSCH, G. & OMEÑACA, C. (2004) *Los diccionarios del español en el siglo XXI: problemas actuales de la lexicografía – Los distintos tipos de diccionarios; una guía para el usuario – Bibliografía de publicaciones sobre lexicografía*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2004.
- KRIEGER, M. da G. & FINATTO, M. J. B. (2004) *Introdução à Terminologia: Teoria e prática*. São Paulo: Contexto.
- LAKOFF, G. (1987) *Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago, London: The University of Chicago Press.
- LAKOFF, G. & JOHNSON, M. (2002) *Metáforas da vida cotidiana*. Trad. de Mara Sophia Zanotto. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Educ.
- LIMA, P. L. C. (1999) *DESEJAR É TER FOME: novas idéias sobre antigas metáforas conceituais*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- LIMA, P. L. C. (2005) “Metáfora e Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira.” In Lima, P. L. C. & ARAÚJO, A. D. (orgs) *Questões de Lingüística Aplicada: Miscelânea*, Fortaleza: Eduece, p. 97 – 123.

SARDINHA, T. B. (2004) *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole.